



PROTEGE S/A PROTEÇÃO E TRANSPORTE DE VALORES

CNPJ/MF nº 43.035.146/0001-85
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de Reais)

Ativo	2014	2013	Passivo	2014	2013
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	20.142	28.598	Empréstimos e financiamentos	45.975	31.221
Clientes	49.382	44.100	Fornecedores	8.491	6.528
Estoques	-	151	Obrigações sociais	87.490	75.755
Impostos a recuperar	17.877	37.577	Obrigações fiscais	22.251	68.194
Partes relacionadas	47.046	22.336	Partes relacionadas	65.537	29.203
Despesas antecipadas	12.361	10.243	Outras contas a pagar	11.141	11.224
Outras contas a receber	241.269	207.094		240.885	222.124
	388.077	350.100	Não circulante		
Não circulante			Empréstimos e financiamentos	41.562	52.249
Impostos diferidos	23.625	9.038	Obrigações fiscais	121.473	108.554
Impostos a recuperar	869	-	Partes relacionadas	1.209	1.191
Partes relacionadas	126.187	122.284	Provisão para contingências	62.541	22.561
Depósitos judiciais	35.842	30.700		226.785	184.555
	186.523	162.022	Patrimônio líquido		
Outros investimentos	197	197	Capital social	234.544	116.200
Imobilizado	243.811	206.988	Reserva legal	3.155	2.324
Intangível	30.347	34.556	Reserva de lucro a realizar	113.586	133.240
	274.355	241.741	Adiantamento para futuro aumento de capital	30.000	200.000
	848.955	753.863		381.285	347.184
Total do ativo			Total do passivo	848.955	753.863

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva legal	Reserva de lucro a realizar	Ajuste de avaliação patrimonial	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucros acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	11.620	2.324	173.246	20.362	-	-	207.552
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	48.868	48.868
Dividendos propostos	-	-	(56.630)	-	-	(31.947)	(88.577)
Reserva de lucros a realizar	-	-	16.921	-	-	(16.921)	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	(20.362)	-	-	(20.362)
Ajuste de IFRS	-	-	-	-	-	(297)	(297)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	200.000	-	200.000
Saldo em 31 de dezembro de 2013	11.620	2.324	133.240	-	200.000	-	347.184
Aumento de capital	200.000	-	-	-	(200.000)	-	-
Aumento de capital incorporação Transeguro	22.924	-	-	-	-	22.924	22.924
Lucro líquido do exercício incorporação Transeguro	-	-	7.578	-	-	7.578	7.578
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	16.628	16.628
Dividendos propostos	-	-	(18.558)	-	-	(15.797)	(34.354)
Reserva legal	-	831	-	-	-	(831)	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	30.000	-	30.000
Ajuste IR / CSLL diferido	-	-	4.469	-	-	-	4.469
Ajuste provisão processos trabalhistas	-	-	(13.144)	-	-	-	(13.144)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	234.544	3.155	113.586	-	30.000	-	381.285

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional: A Protege S/A Proteção e Transporte de Valores (Companhia) é uma sociedade anônima de capital fechado, com capital 100% brasileiro, que tem por objeto social a prestação de serviços de transportes de valores em veículos especialmente construídos para esse fim, vigilância e serviços de guarda ou custódia dos valores. Adicionalmente, presta serviços para estabelecimentos financeiros, comerciais, industriais e outros. A Companhia está sediada na cidade São Paulo, Estado de São Paulo à Rua dos Coqueiros, 1300 e tem base para prestação de serviços nos Estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e no Distrito Federal. **2. Apresentação das demonstrações financeiras: a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC):** As demonstrações financeiras preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Legislação Societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade. **b. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, devidamente reconhecidos no resultado. **c. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo. **d. Uso de estimativas:** A preparação de demonstrações financeiras exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Sendo assim, nas demonstrações financeiras são incluídas diversas estimativas referentes a ajustes a valor presente, provisão para créditos de liquidação duvidosa, vida útil do ativo imobilizado e provisões necessárias para passivos contingentes, a fim de calcular projeções para determinar a recuperação de saldos do imobilizado e intangível, bem como para determinar a provisão para imposto de renda. **3. Principais políticas contábeis:** As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras. **a. Instrumentos financeiros: i. Ativos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, que é a data na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. **ii. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. O ativo financeiro designado pelo valor justo por meio do resultado compreende as aplicações financeiras. **iii. Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber de clientes, partes relacionadas e outras contas a receber. **iv. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo. **v. Passivos financeiros não derivativos:** Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia não reconhece um passivo financeiro quando tem sua obrigação contratual retirada, cancelada ou vencida. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, empréstimos e financiamentos, partes relacionadas e outras contas a pagar. **vi. Instrumentos financeiros derivativos:** A Companhia não detém instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2014 e 2013. **b. Capital social: i. Ações ordinárias:** Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em Estatuto são reconhecidos como passivo, qualquer dividendo adicional só é registrado como passivo quando efetivamente aprovado pela assembleia de acionistas. **ii. Imobilizado: i. Revisão da estimativa da vida útil dos ativos imobilizados:** Em 30 de dezembro de 2013, a Companhia revisou

seu base de estimativas de vida útil para seus ativos imobilizados, o que resultou de uma maneira geral na redução das taxas de depreciação utilizadas, devido ao prolongamento da vida útil econômica dos ativos. Para fins desta análise, os especialistas internos emitiram um laudo de avaliação, considerando o planejamento operacional da Companhia para os próximos exercícios, o plano de manutenção e utilização dos itens do ativo. Também foram considerados elementos externos de comparação, tais como: tecnologias disponíveis, recomendações e manuais de fabricantes e taxas de vida útil dos bens. A nova vida útil estimada foi aplicada prospectivamente a partir de 1º de janeiro de 2014, baseando-se nos saldos líquidos dos itens do ativo imobilizado da Companhia. Como resultado da alteração da vida útil estimada dos ativos, os encargos de depreciação reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram reduzidos em R\$ 1.024 quando comparados com aqueles que seriam registrados pelos critérios anteriores. **ii. Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (impairment), quando necessário. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. **iii. Gastos subsequentes:** Gastos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos. **iv. Depreciação:** Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica de cada componente. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização. As taxas médias estimadas para cada componente do ativo imobilizado para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	A partir de 01/01/2014	A partir de 01/01/2013
Beneficentia em imóveis de terceiros	4% a 10%	10%
Instalações	10%	10%
Máquinas e equipamentos	10% a 12,5%	10%
Móveis e utensílios	10% a 20%	10%
Veículos	6,67% a 33,33%	20%
Equipamentos de informática	10% a 25%	20%
Laboratório eletrônico	10% a 50%	10%
Armas	5%	10%
Edificações	25%	25%
Construções e Beneficentias	4%	4%

d. Redução ao Valor Recuperável (Impairment): i. Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis): Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda, como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido à Companhia em condições que a Companhia não aceitaria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. **ii. Ativos não financeiros:** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não o imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. O valor recuperável de um ativo é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida. A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2014 e **e. Benefícios a empregados: i. Benefícios de curto prazo a empregados:** Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço correspondente seja prestado. O passivo é reconhecido pelo montante esperado a ser pago para os planos de curto prazo de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva presente de pagar esse montante em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável. **ii. Benefícios de término de vínculo empregatício:** Os benefícios de término de vínculo empregatício são reconhecidos como uma despesa quando a Companhia está comprovadamente comprometida, sem possibilidade realista de retrocesso, com um plano formal detalhado para rescindir o contrato de trabalho antes da data de aposentadoria normal ou prover benefícios de término de vínculo empregatício em função de uma oferta feita para estimular a demissão voluntária. Os benefícios de término de vínculo empregatício por demissões voluntárias são reconhecidos como despesa caso a Companhia tenha feito uma oferta de demissão voluntária, seja provável que a oferta será aceita, e o número de funcionários que irão aderir ao programa possa

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de Reais)

	2014	2013
Receita operacional líquida	806.860	717.998
Custos dos serviços prestados	(560.890)	(477.598)
Lucro bruto	245.970	240.400
Receitas (despesas) operacionais		
Vendas	(9.679)	(3.618)
Gerais e administrativas	(230.952)	(193.592)
Outras receitas (despesas), líquidas	34.068	31.089
	(206.563)	(166.121)
Lucro operacional antes dos efeitos financeiros	39.407	74.279
Despesas financeiras	(18.448)	(17.372)
Receitas financeiras	6.575	20.459
	(11.873)	3.087
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	27.534	77.366
Imposto de renda e contribuição social correntes	(19.067)	(27.977)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.161	(521)
Lucro líquido do exercício	16.628	48.866

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de Reais)

	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	16.628	48.866
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Baixa ajustes de avaliação patrimonial	30.502	(32.324)
Depreciações e amortizações	43.824	17.918
Custo residual de ativo permanente baixado	1.120	4.542
Provisão para devedores duvidosos	4.864	1.054
Provisão para contingências	26.836	(2.587)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(10.118)	5.21
Juros e variações monetárias provisionadas	6.029	4.575
	119.685	42.567
Aumento (redução) dos ativos operacionais		
Contas a receber, líquidas	(10.146)	3.904
Estoques	151	1.491
Impostos a recuperar	18.856	(29.878)
Partes relacionadas	7.739	2.117
Despesas antecipadas	(2.118)	959
Outras contas a receber	(39.341)	(202.265)
Aumento (redução) dos passivos operacionais		
Fornecedores	1.963	(4.875)
Obrigações sociais	11.735	5.912
Obrigações fiscais	(33.023)	10.650
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	(83)	(1.056)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	75.418	(170.475)
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado e intangível	(77.557)	(20.792)
Caixa líquido aplicado nas atividades investimento	(77.557)	(20.792)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos e financiamentos captados	40.511	46.709
Empréstimos e financiamentos pagos	(38.952)	(17.046)
Juros pagos	(3.522)	(3.784)
Dividendos pagos	(34.354)	(88.577)
Adiantamento para futuro aumento de capital	30.000	200.000
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(6.317)	137.302
Redução dos saldos de caixa e equivalentes de caixa	(8.456)	(53.964)
Caixa e equivalentes de caixa Saldo final	20.142	28.598
Saldo inicial	28.598	82.562
Redução dos saldos de caixa e equivalentes de caixa	(8.456)	(53.964)

ser estimado de forma confiável. Caso os benefícios sejam pagáveis por mais de 12 meses após a data base das demonstrações financeiras, então eles são descontados aos seus valores presentes. **f. Provisões:** Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva presente que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **g. Receita operacional:** A receita de serviços prestados é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a prestação do serviço foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos futuro fluirão para a Companhia; e as despesas incorridas com a transação assim como as despesas para concluir a mesma são mensuradas de forma confiável. **h. Arrendamentos: i. Ativos arrendados:** Ativos mantidos pela Companhia sob arrendamentos que transferem substancialmente para a Companhia todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial, o ativo arrendado é mensurado pelo montante igual ao menor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Após o reconhecimento inicial, o ativo é contabilizado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo. **ii. Pagamentos de arrendamentos:** Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. **i. Receitas e despesas financeiras:** As receitas financeiras abrangem as variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e juros. A receita de juros é reconhecida no resultado pelo método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem despesas com juros, descontos concedidos e outras despesas bancárias. **ii. Resultado por ação:** O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia no exercício, nos termos do CPC 41 - Resultado por Ação. **k. Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de renda é a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado. O imposto corrente é o imposto a pagar sobre o lucro tributável do exercício às taxas de impostos decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substancialmente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por diferenças temporárias dedutíveis quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável. **4. Determinação do valor justo:** Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia requerem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido determinados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas explicativas específicas daquele ativo ou passivo. **i. Contas a receber de clientes e outros recebíveis:** Os valores justos de contas a receber e outros recebíveis, excluindo construção em andamento, são estimados como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de mensuração. Contas a receber de curto prazo que não são sujeitos a correção de juros são mensurados ao valor original da futura se o efeito de desconto a valor presente não é material. O valor justo é determinado na data de reconhecimento e, para fins de divulgação, na data base das demonstrações financeiras. **ii. Outros passivos financeiros não derivativos:** Outros passivos financeiros não derivativos são mensurados ao valor justo no reconhecimento inicial e, para fins de divulgação, a cada data de relatório anual. O valor justo é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de mensuração. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.